

SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQÜÍDEOS**P-435****LESÕES DE PELE E AFECÇÕES EM CASCOS DE CAVALOS DE TRACÇÃO NO MUNICÍPIO DE PINHAIS - PR**

Mariane Angélica Pommerening Finger; Mariana Yumi Takahashi Kamoi; Peterson Triches Dornbusch; Ivan Deconto; Ivan Roque de Barros Filho; Alexander Welker Biondo

Os cavalos de carroceiros são submetidos a longas jornadas de trabalho, muitas vezes sem alimentação e hidratação adequadas. Considerando o grande número de pessoas que se utilizam dessa atividade e a quantidade de animais envolvidos, frequentemente sendo a principal ou única fonte de renda de um grupo familiar, essa prática se impõe como importante questão de bem-estar animal e humano (FERRARO et al, 2008). O Projeto de Extensão 'Carroceiro', da Universidade Federal do Paraná, realizou o chamado "Dia do Carroceiro" no mês de junho de 2013 com 24 cavalos de tração no município de Pinhais – PR. Os proprietários responderam a um questionário sócio-educacional que também continha questões a respeito de manejo animal. Dos 24 animais, em 50% nunca havia sido efetuado o manejo dos cascos. Sendo que destes, 66,6% (8/12) apresentavam alguma alteração de casco, sendo a mais frequente o encastelamento. Dos animais que já haviam tido os cascos aparados, três apresentaram alterações como rachaduras e cascos achinelados. O casco apresenta a função de suportar o peso do animal, resistir ao desgaste, absorver o impacto, auxiliar na propulsão e no retorno sanguíneo da extremidade do membro e, dessa forma, reduz o surgimento de lesões no aparelho locomotor (NICOLETTI et al., 2000; CANTO, 2004). Sendo, portanto, o bom manejo do mesmo imprescindível para evitar futuras alterações patológicas, e garantir uma boa qualidade de vida e trabalho ao animal. As lesões de pele estão muitas vezes relacionadas ao uso de arreios e chicotes, ferimentos com cacos de vidro, madeira e cercas de arame farpado e alopecia pode estar relacionada à deficiência nutricional ou a presença de ectoparasitas. Cavalos de tração estão mais propensos a ter lesões, visto que carregam grandes cargas, por grandes distâncias e nem sempre com arreios adequados. Dos 24 cavalos, 25% (6/24) apresentavam lesão de pele, duas não foram descritas em qual região, duas em membros e duas na face (chanfro e comissura labial). Os dados obtidos demonstram a necessidade de inserção de políticas públicas para dar condições e orientação aos proprietários dos cavalos de carroça para que cuidem adequadamente dos seus animais.

Referências Bibliográficas:

CANTO, L.S. Frequência de problemas de equilíbrio nos cascos de cavalos crioulos em treinamento. 2004. 43f. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS.

NICOLETTI, J.L.M. et al. Mensuração do casco de equinos para identificação objetiva de anormalidades de conformação. Veterinária Notícias. v.6, n.1, p.61-68, 2000.

Ferraro C.C., Neves T.B., Biondo A.W., Deconto I. & Molento M.B. 2008. Avaliação da sanidade animal baseado em perfil sanguíneo, endoparasitário e físico dos cavalos de carroceiros nos municípios de São José dos Pinhais/ PR. Anais XXXV Congresso Bras. Med. Veterinária, 19-22 out, Gramado, RS. 1 CD-ROM

SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQÜÍDEOS**P-436****LESÕES OROFARÍNGEAS E INTOXICAÇÃO POR CLOSANTEL EM OVINOS APÓS MANEJO INCORRETO DE VERMIFUGAÇÃO**Alane Cerqueira Souza¹; Emmanuel Emydio Gomes Pinheiro¹; Ricardo Santana de Oliveira¹; Margareth Moura Ferreira²; Juliana Targino Silva Almeida e Macêdo³; Pedro Miguel Ocampos Pedroso⁴

¹Estagiário do Laboratório de Patologia Veterinária da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB); ²Clínica de Ruminantes. Centro de Desenvolvimento da Pecuária da Universidade Federal da Bahia; ³Profª. de Patologia Veterinária. Laboratório de Patologia Veterinária. Universidade Federal de Sergipe; ⁴Professor de Patologia Veterinária. Laboratório de Patologia Veterinária, UFRB, E-mail: pedroso@ufrb.edu.br

O presente trabalho relata um surto de lesões orofaríngeas e intoxicação por closantel em ovinos decorrentes de manejo incorreto e superdosagem de anti-helmíntico. O histórico foi obtido com o proprietário e pelo tratador. Sete ovinos (1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7) que estavam doentes foram acompanhados. Os ovinos que morreram foram submetidos à necropsia. Na necropsia foram coletados fragmentos de diversos órgãos e fixados em formol 10%, processados de forma rotineira para histologia e corados pela hematoxilina e eosina. O surto ocorreu em propriedade rural no município de Muritiba. O tratador não tinha conhecimentos de manejo de ovinos. Segundo o tratador foram vermifugados 42 ovinos com o anti-helmíntico closantel na dose de 1 mL/Kg. Após 15 dias, alguns animais começaram a ficar deprimidos, fracos, e alguns com cegueira e aumento de volume na região mandibular. Nesse período morreram três adultos e um borrego. Os principais sinais clínicos caracterizaram-se por decúbito esterno-abdominal (7/7), ausência de reflexo pupilar e palpebral (6/7), cegueira bilateral (4/7), depressão (3/7) e aumento de volume mandibular (3/7). Três ovinos apresentavam aumento de volume no lado direito da mandíbula. Estes animais foram tratados com antibióticos e melhoraram. Dois ovinos tiveram morte natural e dois foram eutanasiados *in extremis*. Na necropsia do ovino 02 que apresentava aumento de volume mandibular e cegueira bilateral, somente foi observado lesão perfurante de aproximadamente 0,5 cm de diâmetro que se comunicava com uma cavitação repleta por conteúdo alimentar e secreção purulenta localizada no lado direito à raiz da língua. Microscopicamente em todos ovinos, caracterizaram-se por *status spongiosus* no sistema nervoso central e nervo óptico. No olho foi observado degeneração da camada de cones e bastonetes, vacuolização da camada glandular, cariorexia e vacuolização da camada plexiforme externa. O diagnóstico de lesão orofaríngea e intoxicação por closantel foi baseado pelo histórico e quadro clínico-patológico. Os resultados clínico-patológicos deste relato foram semelhantes aos descritos por outros autores.

Palavras-chave: lesão orofaríngea, intoxicação, closantel, ovinos, patologia.